



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**ALAN GALVÃO ANDRADE
MARCOS VINÍCIOS LOPES PROFIRO
VIDA MAHÁTMA ALVES DIAS**

VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM ASILOS NO TOCANTINS

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

ALAN GALVÃO ANDRADE
MARCOS VINÍCIOS LOPES PROFIRO
VIDA MAHÂTMA ALVES DIAS

VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM ASILOS NO TOCANTINS

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Odontologia da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador: Professor Doutor Felipe Camargo Munhoz.

PORTO NACIONAL-TO
2021

**ALAN GALVÃO ANDRADE
MARCOS VINÍCIOS LOPES PROFIRO
VIDA MAHÂTMA ALVES DIAS**

VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM ASILOS NO TOCANTINS

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Odontologia da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Professor: Felipe Camargo Munhoz
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Inserir o nome do Examinador 01)
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Inserir o nome do Examinador 02)
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

RESUMO

Introdução: No contexto da pandemia, os asilos foram considerados um dos grupos mais vulneráveis, pois a população idosa representa a maior parte de óbitos por Covid-19 no Brasil, visto que possuem uma maior prevalência de doenças crônicas e maior fragilidade imunológica. A vacinação é a forma mais segura para reverter esse cenário, entretanto, o entendimento de seus benefícios nem sempre é uma unanimidade entre a população, sobretudo idosa. O presente projeto objetiva analisar a percepção dos idosos em diferentes instituições de longa permanência a respeito da vacinação contra o Covid-19 antes e após a vacinação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo onde será verificado, através de questionário, a percepção dos idosos em relação a vacinação contra o Covid-19. Os dados serão coletados através de resolução de um questionário rápido e focado nas questões mais importantes relacionadas ao tema. **Resultados esperados:** Esses dados trarão conhecimentos importantes a respeito da vacinação contra a Covid-19 em idosos institucionalizados e permitirá uma reflexão a respeito da eficácia da vacina.

Palavras-chave: Casas de Saúde. Covid-19. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Vacinação.

ABSTRACT

Introduction: In the context of the pandemic, nursing homes were considered one of the most vulnerable groups, as the elderly population represents the majority of deaths by Covid-19 in Brazil, as they have a higher prevalence of chronic diseases and greater immunological fragility. Vaccination is the safest way to reverse this scenario, however, the understanding of its benefits is not always unanimous among the population, especially the elderly. This project aims to analyze the perception of the elderly in different long-term care institutions regarding vaccination against Covid-19 before and after vaccination. **Methodology:** This is a quantitative study which will be verified, through a questionnaire, the perception of the elderly in relation to vaccination against Covid-19. Data will be collected by solving a quick questionnaire focused on the most important issues related to the topic. **Expected Results:** These data will bring important knowledge about the Covid-19 vaccine and allow for reflection on the effectiveness of the vaccine.

Keywords: Nursing Homes. Covid-19. Long Stay Institution for the Elderly. Vaccination.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ad26 – Adenovírus sorotipo 26

Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

DCNT – Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

DF – Distrito Federal

FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos

ILPI – Instituição de Longa Permanência para Idosos

ITPAC PORTO – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Porto Nacional

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNI – Programa Nacional de Imunização

RNA – Ácido Ribonucleico

SARS-CoV-2 – Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2

SRAG – Síndrome Respiratória Aguda Grave

SUS – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TO – Tocantins

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Cronograma de execução da pesquisa “VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM ASILOS NO TOCANTINS”.

QUADRO 2 – Orçamento de gastos com recursos materiais para realização da pesquisa “VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM ASILOS NO TOCANTINS”.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMA DO PROJETO DE PESQUISA	7
1.2 HIPÓTESE	7
1.3 JUSTIFICATIVA	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 COVID-19: ASPECTOS GERAIS	10
3.2 IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA PESSOA IDOSA	11
3.3 IMPACTO DA COVID-19 EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	12
3.4 VACINAS ANTICOID	13
3.4.1 Comirnaty (Pfizer/Wylth)	14
3.4.2 Oxford/Covishield (Fiocruz e Astrazeneca)	14
3.4.3 CoronaVac (Butantan)	14
3.4.4 Janssen Vaccine (Janssen-Cilag)	14
3.5 ÍNDICES DE VACINAÇÃO	15
4 METODOLOGIA	16
4.1 DESENHO DO ESTUDO	16
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	16
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	16
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	16
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	16
4.6 VARIÁVEIS	17
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	17
5 DELINEAMENTO	18
6 ASPECTOS ÉTICOS	19
6.1 RISCOS	19
6.2 BENEFÍCIOS	19
7 DESFECHO	20
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	20
7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO	20
8 CRONOGRAMA	21
9 ORÇAMENTO	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	24
APÊNDICE A	24
APÊNDICE B	26
APÊNDICE C	
APÊNDICE D	

1 INTRODUÇÃO

A infecção por SARS-CoV-2, vírus causador da Covid-19, possui um amplo espectro clínico, podendo ir de um resfriado para uma pneumonia, chegando a ser fatal. Além disso, possui um elevado nível de transmissão e letalidade. Os sinais e sintomas mais comuns relatados são febre, tosse seca, fadiga, produção de escarro, dispneia, dor de garganta, cefaleia, mialgia ou artralgia, calafrios, náuseas ou vômitos, diarreia, hemoptise e congestão conjuntival (LIMA, 2020).

No dia 11 de março de 2021, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia causada pelo SARS-CoV-2. No Brasil, o primeiro caso confirmado da Covid-19 ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 e, desde então, o número de casos aumentou significativamente, registrando 21.597.949 casos e 601.574 óbitos até 18 de outubro de 2021 (WHO, 2021).

Desde que a pandemia iniciou, foi reconhecido que a pessoa idosa possui maior risco para a doença, devido sua vulnerabilidade. O quadro clínico deste grupo tende a ser mais severo, podendo levar a óbito. Isto ocorre em consequência da fragilidade do sistema imunológico, físico, psicológico, e, também de comorbidades como doenças cardíacas, diabetes mellitus e doenças respiratórias. O envelhecimento gera um impacto não só na suscetibilidade de contrair a infecção, mas também no prognóstico e eficácia de potenciais tratamentos (PALERMO, 2020).

A população idosa brasileira é caracterizada por uma prevalência de doenças crônicas, tornando alto o risco à gravidade da Covid-19 (ROMERO *et al.*, 2021). No Estado do Tocantins foram registrados, até meados de setembro de 2021, 27.048 casos confirmados e 2.541 óbitos em idosos a partir de 60 anos (TOCANTINS, 2021).

Nesse contexto, em lares de idosos, o risco da propagação de doenças e mortalidade é relativamente maior, visto que a idade de seus residentes é de 80 anos, em média, com multimorbidade, fragilidade e elevado grau de dependência. Além disso, o controle de surtos nesses lares se torna mais desafiador, uma vez que a convivência grupal ocorre frequente em espaços fechados (SIMÕES, 2021).

Para que houvesse de prevenção e controle do novo coronavírus, as instituições suspenderam visitas de amigos e familiares, restringiram atividades em grupo e a circulação em áreas comuns e, também, promoveram o afastamento imediato dos funcionários que apresentassem sintomas respiratórios ou febre.

(SBGG, 2020). Para reverter estas condições, faz-se necessária a vacinação de pelo menos 85% da população geral, a depender da efetividade da vacina em prevenir a transmissão (BRASIL, 2021).

Dando importância a estes fatores, o Plano Nacional de Imunização definiu como grupo prioritário pessoas institucionalizadas que tenham 60 anos de idade ou mais, estimando imunizar 160.472 idosos, destes, 424 são residentes em diferentes instituições no Estado do Tocantins. Uma vez que este grupo participou da primeira fase das campanhas de vacinação, o presente estudo tem por finalidade analisar a percepção dos idosos antes e depois da imunização.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o impacto da vacinação contra a Covid-19 para os idosos institucionalizados no estado do Tocantins?

1.2 HIPÓTESES

H0: Os idosos que tiveram acesso à campanha de informação sobre a importância da vacinação não hesitaram em receber a primeira e a segunda dose da vacina contra a Covid-19 e a vacinação em massa proporcionou o desaparecimento de casos dentro dos lares de idosos.

H1: Ocorreu uma falha nas campanhas de informação sobre a importância da vacinação contra a Covid-19, acarretando em uma hesitação por parte de alguns idosos. Apesar da vacinação, houve casos notificados de Covid-19 dentro dos lares de idosos.

1.3 JUSTIFICATIVA

No contexto da pandemia, os asilos foram considerados um dos grupos mais vulneráveis, pois a população idosa representa a maior parte de óbitos por Covid-19 no Brasil, visto que possuem uma maior prevalência de doenças crônicas e maior fragilidade imunológica. A vacinação é a forma mais segura e eficaz para reverter esse cenário, entretanto, o entendimento de seus benefícios nem sempre é uma unanimidade entre a população, sobretudo idosa. A entrada das vacinas contra a Covid-19 em lares de idosos, sem uma campanha de esclarecimento para a população específica, pode contribuir para o aumento do medo, da resistência e da hesitação. Tendo em vista os acontecimentos atuais relacionados a vacinas contra a

Covid-19, o presente estudo tem o objetivo analisar a percepção dos idosos a respeito da vacinação contra a Covid-19 em diferentes instituições de longa permanência no Tocantins, avaliando suas expectativas antes e após a imunização, uma vez que esse grupo foram os primeiros a receber a vacina. Este tema ainda é pouco discutido e pesquisado, sendo fundamental para que haja uma melhor estrutura de conscientização e acompanhamento de todo o processo pré e pós vacina.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção dos idosos de diferentes Instituições de longa permanência a respeito da vacinação contra a Covid-19, baseado em suas experiências antes e após a imunização.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar se houve hesitação da vacinação na primeira, segunda e terceira dose entre os idosos;
- Comparar os fatores que levaram os idosos a tomar a vacina contra a Covid-19;
- Avaliar o impacto das medidas de prevenção adotadas pelas ILPI;
- Identificar a prevalência de comorbidades existentes nos idosos;
- Identificar infecções por Sars-Cov-2 após a vacinação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 COVID-19: ASPECTOS GERAIS

O ano de 2019 ficou marcado pela infestação de um vírus, denominado coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Em dezembro do mesmo ano ocorreu o primeiro relato do vírus, na cidade de Wuhan, Província de Hubei, na China, com um conjunto de doenças respiratórias agudas (WHO, 2019).

Desde o primeiro caso relatado, esse vírus espalhou-se rapidamente em outros países, sendo decretado pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Globalmente, houve mais de 239 milhões de casos confirmados de COVID-19, incluindo 4 milhões de mortes, notificados à OMS até meados de outubro de 2021 (WHO, 2021).

No Brasil, foram registrados mais de 21 milhões de casos e 600 mil óbitos, destes, 227 mil casos e 3.831 óbitos foram registrados no Tocantins. Além disto, foram notificados 2.396.040 casos de SRAG hospitalizados no Brasil, de 2020 até o final de setembro de 2021, destes casos, 896.731 (73,3%) foram confirmados para covid-19 (BRASIL, 2021). Atualmente, o Brasil ocupa a 6ª posição do ranking mundial de mortes por milhão pela doença em relação à população (PODER360, 2021).

A transmissão do vírus SARS-CoV-2 decorre do contato de gotículas respiratórias proveniente daqueles pacientes contaminados e a doença provocada ataca os sistemas respiratório, neurológico, gastrointestinal e cardiovascular. Os sintomas são compostos, principalmente, por dispneia, tosse seca e febre, podendo gerar complicações como pneumonia, síndrome respiratória aguda grave e até a morte (ZHENG Z, 2020).

As características clínicas desta doença não são específicas e podem ser parecidas com aquelas causadas por outros vírus respiratórios. Por este motivo, para se ter a certeza da doença, é necessário realizar exame de biologia molecular que detecta o RNA viral, apesar de existir outros testes que não são confiáveis. (BRASIL, 2020).

Perante os altos números de transmissão e sem nenhuma vacina a vista ou algum medicamento que pudesse combater o vírus, o isolamento passou a ser a principal ferramenta para diminuir a infecção e proteger a população da doença

(READ *et al.*, 2020). Nesse cenário, foi recomendado o distanciamento físico de no mínimo um metro e meio, durante o período de quarentena. Para as pessoas que adquiriram a doença, é orientado evitar sair de casa por, no mínimo, quatorze dias, pois este é o período de incubação do agente infeccioso (BRASIL, 2020).

3.2 IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA PESSOA IDOSA

Desde o início da pandemia da Covid-19, os idosos foram considerados grupo de risco, tanto pela idade quanto pelas doenças de risco associada que possuem. Os riscos de complicação pela Covid-19 aumentam com a idade, especialmente em indivíduos portadores de comorbidades, como diabetes, hipertensão arterial, asma, doença pulmonar e entre outras de caráter crônico (BANERJEE, 2020).

Dentre os sintomas mais comuns relatados pelos pacientes idosos infectados pelo SARS-CoV-2 estão a febre, fadiga, tosse seca, dispneia, ocasionalmente os pacientes desenvolvem Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAS) e choque séptico, podendo levar a óbito (NIU *et al.*, 2020).

De acordo com os dados apresentados pelo site Poder360 (2021), no Brasil, “pessoas com 60 anos ou mais representam 68,9% dos mortos por covid-19 até 30 de junho de 2021. Foram 342.228 mortes nessa faixa etária. A taxa caiu 5 pontos percentuais em relação ao que era observado até 30 de junho de 2020”. Um número que se assemelha com países como Itália, Estados Unidos, Suécia e Reino Unido, considerando que a maior incidência de mortes ocorre após os 60 anos. No Tocantins (2021), ocorreram 1.849 óbitos em pessoas acima de 60 anos, entre 2020 e o primeiro trimestre de 2021.

Diferentes pesquisadores afirmam que a população idosa é a mais vulnerável à novas doenças infecciosas emergentes, sobretudo a Covid-19. Isto ocorre, pois, com o decorrer da idade, o sistema imunológico sofre alterações deletérias, desta forma, quando o indivíduo chega à idade idosa, sua imunidade inata e adquirida encontra-se comprometida (COSTA *et al.*, 2020).

Além disto, a presença de morbididades crônicas oferece um potencial risco de infecção por SARS-CoV-2 (ROMERO *et al.*, 2020). Vários problemas de saúde combinados entre si aumentam o risco de severidade da Covid-19, levando à altas taxas de morbidade e letalidade.

Estima-se que 34 milhões de brasileiros que têm acima de 50 anos de idade apresentam, pelo menos, uma morbidade de risco grave para a Covid-19 e cerca de 50% destas pessoas apresentam multimorbidades, com maior prevalência em mulheres em ambos os casos. Dentre as principais morbidades em mulheres brasileiras estão: doenças cardiovasculares, obesidade, artrite e depressão. Já para os homens, as principais morbidades são: as doenças cardiovasculares, a artrite, a obesidade e o diabetes (NUNES *et al.*, 2020).

A chegada da Covid-19 no Brasil se tornou um problema de saúde pública e, para conter a disseminação da doença e proteger a saúde da população, sobretudo a idosa, foram tomadas medidas drásticas de prevenção, sendo o isolamento a mais eficiente.

Contudo, o isolamento social proporcionou grandes impactos físicos e mentais neste grupo. De acordo com Romero *et al.* (2020), o estado de saúde da população idosa (21%) piorou na pandemia, estes, por sua vez, não buscaram assistência médica ou odontológica. Além disto, mais da metade sentiram-se solitários e isolados da família, mesmo aqueles que relataram não praticar o isolamento.

3.3 IMPACTO DA COVID-19 EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)

Desde o início da pandemia por Covid-19, os relatórios da OMS indicam que os idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) estão entre os grupos mais vulneráveis ao coronavírus, tanto quanto os idosos da comunidade (APPLEGATE *et al.*, 2020).

O risco aumentado dos residentes de ILPI está associado à concentração de um grande número de pessoas que possuem as características para desenvolvimento da Covid-19 grave no mesmo ambiente. Ademais, os idosos institucionalizados estão sob constatare cuidados dos gestores e profissionais da saúde que, por muitas vezes, necessitam frequentar ambientes externos e ficam expostos ao contágio do SARS-CoV-2. Em virtude disso, estes profissionais podem contribuir para a disseminação da doença dentro das instituições (ROSSINI *et al.*, 2020).

No Brasil, os casos e os óbitos confirmados por Covid-19 em ILPI não estão sendo apresentados nos boletins oficiais, contudo, Wachholz *et al.* (2020), relata que

a taxa de incidência da Covid-19 foi de 6,14%, com letalidade de 17,65% em 42.216 idosos institucionalizados em 11 estados do Brasil. Com os elevados índices de morte por Covid-19 em pessoas idosas, o medo e a preocupação em relação a saúde do idoso institucionalizado foi inteligível.

Em relação as medidas de prevenção e o controle de Infecções pelo novo coronavírus, as ILPI adotaram medidas como: avaliação/monitoramento periódico dos residentes; isolamento dos residentes; orientar/estimular a higienização das mãos; orientar a etiqueta da tosse e a higiene respiratória; uso de máscara dentro da ILPI; garantir o distanciamento de pelo menos 1 metro entre as pessoas; limpeza e desinfecção das superfícies, dos utensílios e dos produtos utilizados pelos residentes; certificar se os residentes estão com todas as vacinas em dia; restringir, ao máximo, o número de visitantes, assim como a frequência e a duração das visitas e reduzir o tempo de permanência dos residentes nas áreas comuns da ILPI para evitar aglomerações (ANVISA, 2020).

Contudo, apesar da eficiência das medidas de isolamento em evitar a disseminação do novo coronavírus, a vulnerabilidade dos idosos institucionalizados foram potencializadas, gerando medo, tristeza profunda, depressão, descompensação e agravamento de doenças cardíacas (ARAÚJO *et al.*, 2021). A única medida que pôde de reverter esse cenário foram as vacinas Anticovid, pois apenas elas conseguiram reduzir o número de casos e de mortes por covid-19 consideravelmente.

3.4 VACINAS ANTICOID

No contexto da pandemia, iniciou-se uma corrida pelo desenvolvimento de uma vacina capaz de fornecer alguma proteção contra infecção e transmissão do vírus, além de proteger contra casos graves da doença e morte (WHO, 2021).

De maneira inédita, os cientistas conseguiram desenvolver as vacinas contra a Covid-19, Pfizer e BioNtech, em apenas 10 meses. O Ministério da Saúde (2021), relata que “as vacinas que foram adotadas pelo SUS passaram por todas as etapas necessárias para a criação de um novo imunizante e cumprem a critérios científicos rigorosos adotados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)”.

Atualmente, as vacinas AstraZeneca e Pfizer possuem registro definitivo no Programa Nacional de Imunização (PNI), enquanto as vacinas Janssen e CoronaVac foram aprovadas apenas para uso emergencial. As vacinas Covaxin e Sputnik-V, por sua vez, ainda estão em fase de análise (BRASIL, 2021).

3.4.1 Comirnaty (Pfizer/Wylth)

A vacina Comirnaty, produzida pela farmacêutica Pfizer, em parceria com a BioNTech, laboratório de biotecnologia alemã, teve seu registro concedido pela ANVISA em 23 de fevereiro de 2021, a tecnologia utilizada por esta vacina é o RNA mensageiro sintético. Para que haja a imunização, é necessário administrar 2 doses, a administração da segunda dose ocorre com após 21 dias desde a aplicação da primeira dose. Esta é a única vacina liberada para pessoas menores de 18 anos, com idade mínima de 12 anos para receber o imunizante (ANVISA, 2021).

3.4.2 Oxford/Covishield (Fiocruz e AstraZeneca)

A vacina Covishield, foi desenvolvida pela equipe do Instituto Jenner da Universidade de Oxford, em parceria com o farmacêutico AstraZeneca. No Brasil, os foi realizada uma parceria com a Fundação Oswaldo Cruz e Bio Manguinhos para realização dos testes, foi registrada pela ANVISA em 12 de março de 2021, a tecnologia utilizada por esta vacina é o vetor adenovírus recombinante. Para que haja a imunização, é necessário administrar 2 doses, a segunda dose deve ser aplicada entre 4 e 12 semanas após a primeira. A idade mínima autorizada para receber o imunizante é de 18 anos, atualmente a administração dessa vacina está suspensa para gestantes (ANVISA, 2021).

3.4.3 CoronaVac (Butantan)

A vacina Coronavac, desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac sendo o Instituto Butantan seu parceiro, registrada pela ANVISA em 17 de janeiro de 2021, a tecnologia utilizada por esta vacina é o antígeno do vírus inativado. Para que haja a imunização, é necessário administrar 2 doses, a segunda dose deve ser administrada em até 4 semanas depois que a primeira dose for aplicada. A idade mínima autorizada para receber o imunizante é de 18 anos, essa vacina não deve ser utilizada por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista (ANVISA, 2021).

3.4.4 Janssen Vaccine (Janssen-Cilag)

A vacina Janssen, desenvolvida pela farmacêutica da Johnson & Johnson, teve seu registro concedido pela ANVISA em 31 de março de 2021, a tecnologia utilizada por esta vacina são vetores de adenovírus sorotipo 26 (Ad26). Para que haja a imunização, é necessário administrar 1 dose. A idade mínima autorizada para receber o imunizante é de 18 anos, essa vacina não deve ser utilizada por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista (ANVISA, 2021).

3.5 ÍNDICES DE VACINAÇÃO

De acordo com os dados da OMS, em 18 de outubro de 2021, um total de 6.544.787.495 doses de vacinas contra a Covid-19 foram administradas em todo o mundo, destas, 251.665.609 foram administradas no território brasileiro (WHO, 2021). Atualmente, o Brasil ocupa a 4º posição dentre os países com o maior número de pessoas completamente vacinadas contra a Covid-19 no mundo, estando atrás somente da China, Índia e Estados Unidos (Brasil, 2021).

De acordo com a Secretaria da Saúde do Tocantins (2021), cerca 37% da população foi totalmente vacinada, considerando a 2º dose ou dose única. Um total de 1.619.864 de doses foram administradas em todo o estado, destas, 18.299 eram doses de reforço. Um dos grupos priorizados foram a pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas (BRASIL, 2020). Estimando imunizar 160.472 idosos, destes, 424 são residentes em diferentes Instituições de Longa Permanência para Idosos no Estado do Tocantins.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada através de questionário impresso, para os idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência do estado do Tocantins e será respondido de acordo com as percepções dos idosos, com intuito de facilitar a participação na pesquisa. O período de coleta de dados será entre os meses de janeiro e março de 2022.

A pesquisa será realizada através de amostragem não probabilística pelos idosos de instituições de longa permanência. A população total será composta por todos idosos residentes nessas instituições do estado do Tocantins.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do estado do Tocantins no primeiro semestre de 2022.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O questionário será aplicado de forma presencial para todos os idosos residentes ILPI. Após o termino da aplicação serão avaliados todos os questionários.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Idosos residentes em Instituições de Longa Permanência;
- Idade acima de 60 anos;
- Ambos os sexos;
- Assinalar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Recusar a assinalar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

- Indivíduos com idade abaixo de 60 anos;
- Indivíduos incapazes de responder por si mesmo;
- Indivíduos que não estavam presentes no dia da aplicação do questionário.

4.6 VARIÁVEIS

Quanto tinham conhecimento da gravidade da doença, quantos possuem comorbidades, se tinham conhecimento da vacina, se tinha intenção de se vacinar, quantos rejeitaram a vacinação, quantos mudaram de ideia após tomar a primeira dose da vacina, quantidade de idosos que pegaram a doença após primeira e segunda dose.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do ITPAC PORTO, será enviado um e-mail aos gestores de cada Instituição de Longa Permanência para Idosos (APÊNDICE A), com o intuito de apresentar os objetivos da pesquisa, a justificativa, bem como seus benefícios para a comunidade. Após o esclarecimento das dúvidas em relação à pesquisa será solicitado a autorização para a visita dos pesquisadores.

O representante legal dos idosos institucionalizados devem assinar o TCLE - Termo de consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) para autorizar a participação dos mesmos. Mediante o esclarecimento dos objetivos da pesquisa, garantindo ainda a privacidade dos mesmos e caso aceitem participar da pesquisa assinando o TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C), responderão a um questionário, modificado do artigo “Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho”, com perguntas objetivas de maneira a facilitar a interpretação quantitativa da pesquisa, com o intuito de avaliar a percepção dos idosos em relação a vacinação contra a Covid-19 (APÊNDICE D). A pesquisa será realizada de forma presencial, por meio de um questionário impresso.

A partir disso, os entrevistados serão investigados através do questionário e serão informados de que a qualquer momento poderão desistir de participar do estudo.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, serão realizadas visitas nas diferentes Instituições de Longa Permanência existentes no estado do Tocantins. O representante legal dos idosos institucionalizados deve autorizar a participação dos mesmos assinalando o TCLE. O questionário será respondido pelos Idosos que aceitarem participar da pesquisa, assinalando o TALE. Todos os questionários respondidos serão analisados.

6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa em questão respeita as normativas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde através da Resolução nº 466/12 pelo Decreto nº 93.333 de 12 de dezembro de 2012, que se refere as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos.

Será livre e dilucidado para todo indivíduo, sendo necessário que o entrevistado assinale no local indicado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de ser submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa. A pesquisa só será efetuada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

6.1 RISCOS

Ao decorrer da pesquisa existe o risco de desconforto e constrangimento relacionado ao conhecimento do assunto e o receio de não saber informações o suficiente sobre o mesmo, porém será assegurado a confidencialidade, proteção da imagem, privacidade e a não depreciação dos idosos envolvidos na pesquisa. Se participante não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo para os mesmos.

6.2 BENEFÍCIOS

Acredita-se que essa pesquisa venha contribuir de forma significativa para a melhoria da aplicação de vacinas contra a covid-19 nos asilos do estado do Tocantins e posteriormente do País, acrescentando informações de valor a literatura.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A pesquisa será suspensa ou encerrada a qualquer momento caso seja necessário, na intenção de afirmar a idoneidade da pesquisa e o sigilo dos participantes.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Ao avaliar os conhecimentos sobre vacinação contra covid-19 em asilos no estado do Tocantins, espera-se identificar a presença de idosos com déficit de informações a respeito da vacinação.

7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO

- É esperado que todos os idosos residentes nas diferentes ILPI tenham tido acesso a informações sobre a vacinação da covid-19 durante o período.

- Espera-se que a maioria dos idosos tenham tido interesse a respeito dos conhecimentos da vacinação

- É esperado que os esclarecimentos sobre a vacinação da covid-19 aumentem com o passar dos meses.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa

2021						2022 Após aprovação do CEP				
ETAPAS	ago.	set.	out.	nov.	dez.	M. 1	M.2	M.3	M.4	M.5
Escolha do tema	x									
Pesquisa bibliográfica	x	x	x							
Elaboração do Projeto	x	x	x	x						
Defesa do Projeto				x						
Submissão ao CEP					X					
Encontros com o(a) orientador(a)	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Seleção dos participantes							x	x		
Levantamento dos dados								x		
Análise dos Resultados								x	x	
Escrita do Artigo Científico							x	x	x	x
Revisão do Artigo									x	
Defesa do Artigo										x
Submissão/Publicação do Artigo										x

Fonte: Elaborado pelos autores

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4 chamex Office de A4	1	24,00	24,00
Pasta portfólio	1	10,00	10,00
Impressões	4	45,00	180,00
Caneta bic	2	2,50	5,00
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	75l	7,15	525,00
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Categorias			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			219,00
Gastos com recursos humanos			525,00
Valor Total:			744,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

REFERÊNCIAS

APPLEGATE, William B .; OUSLANDER, Joseph G. **COVID - 19 apresenta alto risco para pessoas idosas**. 2020.

BANERJEE, Debanjan. **The COVID-19 outbreak**: Crucial role the psychiatrists can play. Asian journal of psychiatry, v. 50, p. 102014, 2020.

BRASIL É O 6º PAÍS COM MAIS MORTES POR MILHÃO POR COVID EM 2021. PODER360, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/brasil-e-o-6o-pais-com-mais-mortes-por-milhao-por-covid-em-2021/>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de manejo clínico da COVID-19 na Atenção Especializada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde**, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília, 2020. [citado 2020 Jun 14]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_COVID19_atencao_especializada.pdf

CONHEÇA A FAIXA ETÁRIA DOS MORTOS POR COVID-19 NO BRASIL E EM MAIS 4 PAÍSES. PODER360, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/conheca-a-faixa-etaria-dos-mortos-por-covid-19-no-brasil-e-em-mais-4-paises-4/>. Acesso em: 18 de outubro de 2021

DE ALMEIDA COSTA, Felipe et al. **COVID-19**: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de **Oliveira Information about the new coronavirus disease (COVID-19)**. Radiologia Brasileira [online]. 2020, v. 53, n. 2 [Acessado 14 Setembro 2021] , pp. V-VI. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>>. Epub 17 Abr 2020. ISSN 1678-7099. <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>

NIU, Shengmei et al. **Características clínicas de pacientes idosos infectados com COVID-19**: Um estudo descritivo. Arquivos de gerontologia e geriatria, v. 89, p. 104058, 2020.

NUNES, Bruno Pereira et al. **Multimorbidade e população em risco para COVID-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00129620, 2020.

OLIVEIRA DE ARAÚJO, Pricila et al. **Idosos institucionalizados: vulnerabilidades e estratégias de enfrentamento à COVID-19 em Brasil**. Investigación y Educación en Enfermería , v. 39, n. 1, 2021.

PALERMO S. Covid-19 **Pandemia: Maximizando Futuros Tratamentos de Vacinação Considerando o Envelhecimento e a Fragilidade**. Front Med (Lausanne). 18 de setembro de 2020; 7: 558835. doi: 10.3389 / fmed.2020.558835. PMID: 33072783; PMCID: PMC7530612.

READ, Jonathan M. et al. **Novel coronavirus 2019-nCoV**: early estimation of epidemiological parameters and epidemic predictions. MedRxiv, 2020.

ROMERO, Dalia Elena et al. **Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. 3 [Acessado 13 Setembro 2021], e00216620. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>>. Epub 31 Mar 2021. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>.

ROSSINI, Guilherme A. et al. **Covid-19 em instituições de longa permanência para idosos: pensando globalmente, atuando localmente e sentindo individualmente**. Arch Med Fam, v. 22, n. 3, p. 135-43, 2020

ROSSINI, Guilherme et al. **Um ano com a pandemia da COVID-19: reflexões e aprendizados nas instituições de longa permanência**. Acta Fisiátrica, v. 28, n. 2, p. 126-132, 2021.

SIMÕES, Ângela. **Da vulnerabilidade à invisibilidade: os idosos institucionalizados durante a pandemia covid 19**. HIGEIA-Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, p. 45-56, 2021.

TOCANTINS. Secretaria da Saúde [Internet]. Integra Saúde Tocantins. **Dados Epidemiológicos (COVID-19)**. [Acessado em: 13 de setembro de 2021]. Disponível em: <http://integra.saude.to.gov.br/covid19/InformacoesEpidemiologicas>

WACHHOLZ, Patrick Alexander et al. **Ocorrência de infecção e mortalidade por Covid-19 em residenciais para idosos no Brasil**. 2020.

WHO. Coronavirus disease (COVID-19) [Internet]. [cited 2020 Aug 24]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2021, 13 de setembro) WHO **Coronavirus Painel (COVID-19)**. Obtido em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2021, 18 de outubro) WHO **Coronavirus Painel (COVID-19)**. Obtido em: <https://covid19.who.int/>

Zheng Z, Peng F, Xu B, Zhao J, Liu H, Peng J, et al. **Risk factors of critical & mortal COVID-19 cases: A systematic literature review and meta-analysis**. J Infect. 2020 Aug;81(2):e16–25.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CONVITE

Convite aos idosos para participar da pesquisa vacina COVID-19

Enviamos essa mensagem para convidar os idosos residentes desta Instituição para participar da pesquisa que está sendo desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos da ITPAC de Porto Nacional, Alan Galvão Andrade, Marcos Vinícios Lopes Profiro e Vida Mahãtma Alves Dias, sob a orientação do Professor Doutor Felipe Camargo Munhoz.

A pesquisa tem por objetivo identificar a percepção do idoso com relação a vacinação contra a COVID-19 nas diferentes Instituições de Longa Permanência existentes no estado do Tocantins.

Para participar basta responder o questionário impresso que será distribuído contendo 10 questões de fácil resolução. O tempo médio de resposta é de apenas 1 minutos.

As respostas darão subsídios para a melhor compreensão da aceitação e conhecimentos referentes a vacina da COVID-19.

Aguardamos sua confirmação!

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Vacinação contra a covid-19 em asilos no Tocantins: uma percepção dos idosos.”, cujos objetivos é analisar a percepção dos idosos de diferentes Instituições de longa permanência a respeito da vacinação contra a Covid-19. A justificativa para a realização da pesquisa é que no contexto da pandemia, os asilos foram considerados um dos grupos mais vulneráveis, pois a população idosa representa a maior parte de óbitos por Covid-19 no Brasil, visto que apresenta maior prevalência de doenças crônicas e maior fragilidade imunológica. Alan Galvão Andrade, Marcos Vinícios Lopes Profiro e Vida Mahâtima Alves Dias, são os pesquisadores responsáveis. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte desse estudo, assine o final deste documento. Esclareço que você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema em desistir. Se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsavel(is), via ligação, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônicos(s): (89)99118135, (77)99490951, (63)81314262.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu,, inscrito(a) sob o RG/CPF/n.º, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “Vacinação contra a covid-19 em asilos no Tocantins: uma percepção dos idosos”. Minha participação é de caráter voluntário. Fui avisado sobre os métodos envolvidos pelo pesquisador(es) responsável Alan Galvão Andrade, Marcos Vinícios Lopes Profiro e Vida Mahâtima Alves Dias. Posso desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade. Recebi uma cópia deste termo e li e concordo em participar da pesquisa

Tocantins, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês
Porto Nacional – TO – CEP 77500-000 CX Postal 124
Fone: (63) 33639600 – CNPJ – 10.261.569/0001 – 64
<https://www.itpacporto.edu.br>

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada “VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM ASILOS NO TOCANTINS: UMA PERCEPÇÃO DOS IDOSOS”. Essa pesquisa está sendo conduzida pelo Professor Dr. Felipe Camargo Munhoz e acadêmicos, em parceria com o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC PORTO NACIONAL, com o objetivo principal de avaliar a percepção do idoso com relação a vacinação contra a COVID-19 nas diferentes Instituições de Longa Permanência existentes no estado do Tocantins.

O motivo que nos leva a estudar esse tema está relacionada à entrada das vacinas contra a Covid-19 em lares de idosos, pois sem uma campanha de esclarecimento para a população específica, pode contribuir para o aumento do medo, da resistência e da hesitação. Este tema ainda é pouco discutido e pesquisado, sendo fundamental para que haja uma melhor estrutura de conscientização e acompanhamento de todo o processo pré e pós vacina. O procedimento de coleta de dados será através da aplicação de um questionário direcionado aos idosos, com mais de 60 anos, residentes em diferentes instituições de longa permanência no estado do Tocantins.

Esse documento possui todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. A colaboração dos idosos institucionalizados neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar ou não deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em permitir a participação dos idosos ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo para os participantes. Se você concordar com a participação basta assinar essa declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com as responsáveis pela pesquisa. Para participar da pesquisa cada idoso terá que responder a um questionário contendo algumas perguntas objetivas acerca de vacinação. As respostas serão digitadas e analisadas e os pesquisadores envolvidos no projeto conhecerão esse material para discutir os resultados. A não participação na pesquisa não afetará em nenhum aspecto sua participação em âmbito acadêmico.

Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade aos participantes serão observados, obedecendo aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF, e procurando evitar descrever informações que possam lhe comprometer. A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira. O benefício esperado com a pesquisa será compreender a perspectiva dos idosos em relação à vacinação. O risco que os participantes podem correr ao realizar a pesquisa é de se sentir constrangido por não saber responder as perguntas, entretanto o questionário poderá ser respondido em local reservado e de acordo com a conveniência do participante.

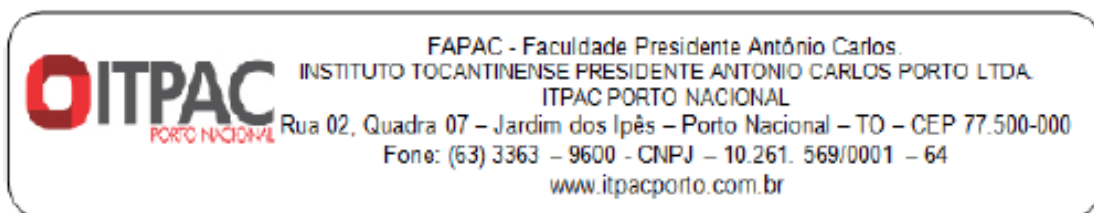
Mas, se diante dessas explicações você acha que está suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em permitir que os idosos participem, como colaboradores, da pesquisa coloque seu nome no local indicado. Caso você possua perguntas sobre o estudo ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação nesse estudo, pode conversar a qualquer hora com os responsáveis pela pesquisa: Dr Felipe Camargo Munhoz através do telefone 063999310712, Alan Galvão Andrade (089999118135), Marcos Vinícios Lopes Profiro (077999490951) e Vida-Mahatma Alves (063981314662) ou com o Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br. É importante que você guarde uma cópia deste TCLE em seus arquivos pessoais. O link para baixar o TCLE está disponível para o participante. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis para o(a) participante.

Diante das explicações você acha que está suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade que os idosos devem participar, como colaboradores?

() SIM () NÃO

“Ao selecionar o item “SIM”, o(a) Senhor(a) permite que os idosos participem da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas devolva o questionário”.

APÊNDICE D - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa científica sobre "VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM ASILOS NO TOCANTINS: UMA PERCEPÇÃO DOS IDOSOS".

Agradecemos a sua contribuição!

Pesquisadores:

Alan Galvão Andrade

Marcos Vinícios Lopes Profiro

Orientador: Prof. Dr. Felipe Camargo Munhoz

1. NOME DA INSTITUIÇÃO QUE RESIDE:

2. IDADE:

- ☐ Entre 60 e 64 anos
- ☐ Entre 65 e 69 anos
- ☐ Entre 70 e 74 anos
- ☐ Entre 75 e 79 anos
- ☐ Acima de 80 anos

3. SEXO: ☐ Feminino ☐ Masculino

4. VOCÊ POSSUI DCNT ASSOCIADA AO RISCO PARA A COVI-19?

- ☐ Diabetes
- ☐ Hipertensão
- ☐ Asma/Enfisema/Doença respiratória crônica ou outra doença do pulmão
- ☐ Doença do coração
- ☐ Câncer

5. É FUMANTE? ☐ Sim ☐ Não

6. A PANDEMIA PROVOCOU MUDANÇAS EM SEU ESTADO DE SAÚDE?

- ☐ Continuou igual
- ☐ Melhorou
- ☐ Piorou

7. SUA INSTITUIÇÃO RECEBEU CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO ANTES DA VACINAÇÃO?

- ☐ Sim ☐ Não

8. VOCÊ FOI VACINADO(A) CONTRA A COVID-19?

- ☐ Sim ☐ Não

9. VOCÊ QUERIA SER VACINADO CONTRA A COVID-19?

- ☐ Sim ☐ Não

10. QUAL VACINA VOCÊ RECEBEU?

☐ AstraZeneca ☐ Pfizer

☐ CoronaVac ☐ Janssen

11. VOCÊ TOMOU A DOSE DE REFORÇO?

☐ Sim ☐ Não

12. TEVE MEDO DE TOMAR A VACINA PELA PRIMEIRA VEZ?

☐ Sim ☐ Não

13. TEVE REAÇÕES ADVERSAS PÓS-VACINAÇÃO?

☐ Sim ☐ Não

14. TEVE MEDO DE TOMAR A SEGUNDA DOSE OU A DOSE DE REFORÇO?

☐ Sim ☐ Não

15. VOCÊ PEGOU COVID ANTES SE VACINAR?

☐ Sim ☐ Não

16. VOCÊ PEGOU COVID APÓS SE VACINAR?

☐ Sim ☐ Não

Tempo desde a vacinação até os primeiros sintomas:

17. ALGUÉM DESTA INSTITUIÇÃO MORREU EM DECORRÊNCIA DA COVID, MESMO APÓS SER VACINADO?

☐ Sim ☐ Não

Tempo desde a vacinação até a morte: